



## Saúde mental e violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde

Henrique Oliveira de Souto<sup>1</sup>, Gabriela de Vasconcelos Barros<sup>2</sup>, Matheus Alves Xavier<sup>3</sup>, Mariana Pereira Morais<sup>4</sup>, Ramon Fernandes de Abrantes Barbosa<sup>5</sup>

Tipo de trabalho: Temas de Revisão

Z12 (CIAP-2 para problema de relacionamento com parceiro/conjugal); Z13 (CIAP-2 para problema comportamental do parceiro/companheiro); P29 (CIAP-2 para sinais/sintomas psicológicos)

### RESUMO

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública, devido às consequências físicas e mentais provocadas na vítima. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel importante na identificação e no combate, pela sua capacidade de criação de vínculo entre profissionais e usuários, e a longitudinalidade do cuidado. Objetivou-se apresentar a importância da APS no enfrentamento da violência contra a mulher e dos transtornos mentais decorrentes dela. A pesquisa foi realizada através de fontes de dados, como artigos científicos eletrônicos, nas plataformas SciELO, BVSMS, PubMed. A violência contra a mulher acontece, na maioria das vezes, por parceiros íntimos, e seus danos psicológicos costumam ser negligenciados, tanto pela sociedade quanto pelos profissionais de saúde, provocando sequelas ainda maiores que a própria agressão física. Existe uma grande incapacidade em encaminhar a questão corretamente, visto que as abordagens cotidianas dos serviços de saúde ainda são bastante baseadas em práticas curativas e muitos profissionais não se sentem qualificados para abordar esse tema com as usuárias. Além das lesões físicas, as agressões psicológicas por si só acarretam elevados níveis de frustração, desconfiança e baixa autoestima que podem evoluir para o desenvolvimento de transtornos mentais não psicóticos, como a depressão e a ansiedade. Para uma melhor abordagem, torna-se importante buscar o estreitamento do vínculo com as mulheres, uma vez que elas raramente relatam os episódios de abuso na primeira consulta, sendo necessária a construção de uma relação de confiança para que seja possível a confirmação do problema. Em conclusão, percebe-se que a abordagem das mulheres vítimas de

<sup>1</sup> Discente de Medicina (UNIPÊ); henriquesoutoo@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de Medicina (FAMENE); gabrielavasconcelosbarros@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente de Medicina (UNIPÊ); matheusalvesax@hotmail.com.

<sup>4</sup> Discente de Medicina (UFPB); marianapm2705@gmail.com.

<sup>5</sup> Médico de Família e Comunidade (UNIPÊ); ramon.fernandes.barbosa@gmail.com.

violência é complexa e deve envolver o acolhimento e uma equipe multidisciplinar, além de observar o contexto social que a vítima se insere e os transtornos mentais associados. Assim, a capacitação de profissionais para o enfrentamento do problema é imprescindível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Violência contra a mulher.